

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1475

Sábado, 15 de Setembro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º C Lisboa — PORTUGAL
TELEFONE — 5399-C
Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

O tipo único de pão fabricado na Manutenção Militar não será acessível à população de Lisboa, nem beneficiará a província.

UMA MISTIFICAÇÃO

EM VEZ DE TIPO ÚNICO, QUATRO TIPOS!

A Manutenção Militar, vai por determinação do ministro da Agricultura, fabricar um tipo de pão mau, insuficiente e caro

Dentro de breves dias — a dar-mos crédito à afirmação ministerial — uma nova ameaça vai surgir. Consiste essa ameaça no tipo único de pão que a Manutenção Militar irá pôr à venda por determinação do ministro da agricultura. Conforme noticiámos esse pão será vendido ao preço de 1860 o quilo.

O aparecimento desse tipo não implica a desaparição do actual regime de três tipos que a Moagem com o apoio do ministro nos impõe. Esse tipo que a Manutenção porá à venda, não passará de uma mistificação. Por qualquer lado, que se encare a medida tomada pelo ministro fatalmente se chegará a uma conclusão desagradável para os interesses dos consumidores. A reclamação que os formularam era bem clara e não se prestava portanto, a interpretações errôneas. A população pediu, exigiu, movimentou-se pelo tipo único de pão. Simultaneamente lavrou o seu protesto contra a existência dos 3 tipos. O ministro, como resposta, em vez de os abolir, manteve-os. E, agora, surge-nos com uns modos generosos, a criar o tal tipo único, quando no fim de contas o que ele criou foi outro tipo. Vamos pois, dentro em breve passar para o regime dos quatro tipos.

Reclamou-se o tipo único. Essa reclamação foi baseada em várias razões, mediante as quais se provava a possibilidade da existência dum tipo único de pão ao preço de 1820. Esse tipo seria acessível à bolsa dos consumidores. Se ele-vasse o preço ao tipo único, em vez dum tipo popular, ter-se-ia um tipo impopular. O governo, arbitrando-lhe o preço de 1860 não fez mais que combater e de uma maneira ardilosa uma aspiração legítima.

A 1860 o pão que não será acessível aos consumidores que vivem dos seus salários. A 1820, sim. Porque não arbitrou o governo nessa quantia o preço do pão? Por ser impossível? Não. Determinou-lhe esse preço para que ele caísse no desagrado do povo e este não o adquirisse. Terá o ministro ilusões a esse respeito? Não tem. E nem sequer se deu ao trabalho de o ocultar. Confessou que o tipo único não cairia no agrado dos consumidores e que estes se recusariam a adquiri-lo. Porém a alegação de que se serviu para o assegurar é que é falsa.

O sr. Joaquim Ribeiro afirma que o público não adquirirá o tipo único pelo motivo deste ser mais barato do que o actual pão de 1.ª. Essa alegação é inconsistente. Fácilmente se derruba. O povo não comprará o tipo único, por ele não lhe dar a menor vantagem. Neste tempo de tremendas dificuldades económicas ninguém cairia na singular tolice de ir pagar mais caro o que poderia possuir por um preço mais razoável.

Só pela cabeça do sr. Joaquim Ribeiro poderia passar tal disparatada ideia.

Reclamou-se o tipo único. A existência desse tipo implica logicamente a desaparição dos outros tipos. Um tipo único não quer dizer quatro tipos. Só a lógica do sr. Joaquim Ribeiro poderá torcer o bom senso a este ponto.

A fabricação do tipo único vai ser torçosamente reduzida, isto é, só chegará para abastecer uma insignificante minoria. Ora nós, não pedimos, não reclamamos, pão para uma reduzida minoria, mas sim para toda a população do país.

A Manutenção Militar está montada unicamente para os fins que determinaram a sua criação: abastecer o exército. Dizer que ela vai abastecer a cidade é o mesmo que lançar palavras ao vento. Semelhante afirmação, entra-nos por um ouvido e sai pelo outro, sem incrédulos nos deixa.

Se o tal pão, ultimamente criado pelo ministro da Agricultura, e que só contra toda a lógica se pode crismar de tipo único, fosse, que o não é, com certeza, favorável aos consumidores, regressar-se-ia ao estranho e revoltante espectáculo das bichas. Para o adquirir, os consumidores, teriam de enfileirar nas bichas horas, intermináveis, donde muitos retiraram com as mãos vazias, pois ele evidentemente não chegaria para todos. O convite ao tipo único (?) vai redundar num merecido fiasco. Ninguém se disporá a ir perder algumas horas, diariamente, à porta das esquadras para receber um pão, a um preço exagerado; pão que será uma fraude e um insulto, fraude pela sua estúpida carestia, insulto pelo que a sua criação tem de significativa zombaria para as reclamações populares.

Reclamou-se o tipo único. A existência desse tipo implica logicamente a desaparição dos outros tipos. Um tipo único não quer dizer quatro tipos. Só a lógica do sr. Joaquim Ribeiro poderá torcer o bom senso a este ponto.

A fabricação do tipo único vai ser torçosamente reduzida, isto é, só chegará para abastecer uma insignificante minoria. Ora nós, não pedimos, não reclamamos, pão para uma reduzida minoria, mas sim para toda a população do país.

A Manutenção Militar está montada unicamente para os fins que determinaram a sua criação: abastecer o exército. Dizer que ela vai abastecer a cidade é o mesmo que lançar palavras ao vento. Semelhante afirmação, entra-nos por um ouvido e sai pelo outro, sem incrédulos nos deixa.

Se o tal pão, ultimamente criado pelo ministro da Agricultura, e que só contra toda a lógica se pode crismar de tipo único, fosse, que o não é, com certeza, favorável aos consumidores, regressar-se-ia ao estranho e revoltante espectáculo das bichas. Para o adquirir, os consumidores, teriam de enfileirar nas bichas horas, intermináveis, donde muitos retiraram com as mãos vazias, pois ele evidentemente não chegaria para todos. O convite ao tipo único (?) vai redundar num merecido fiasco. Ninguém se disporá a ir perder algumas horas, diariamente, à porta das esquadras para receber um pão, a um preço exagerado; pão que será uma fraude e um insulto, fraude pela sua estúpida carestia, insulto pelo que a sua criação tem de significativa zombaria para as reclamações populares.

OS ACONTECIMENTOS DE ESPANHA

O governo vencido pela revolução militar?

A agitação entre os elementos avançados — A efervescência do separatismo catalão, vasco e galego

Ainda se não pode dizer, ao certo, os objectivos da actual revolução militar espanhola. A insuficiência das informações telegráficas, — o governo espanhol não deixa passar os telegramas — a censura estabelecida aos jornais do país visinho impede-nos de julgar a situação com a clareza e a verdade exigidas.

Que a Espanha atravessa, neste momento, uma hora de extrema gravidade, não pode ser posto em dúvida. A agitação em que esse país se encontra é enorme. As consequências desse movimento não são fáceis de vislumbrar.

A questão de Marrocos agita toda a Espanha. Os militares dividem-se em várias opiniões, entre elas a de abandonar Marrocos ou a de intensificar a guerra enviando para lá um exército fortíssimo capaz de pôr, num prazo mínimo de tempo, o Rif a ferro e fogo. Qual destas duas tendências reúnir a maioria dos militares profissionais de Espanha? Eis o que importaria conhecer. A ideia de arrojar sobre Marrocos um grande exército é talvez impraticável e, além disso, esbarra-ria contra a opinião da maioria dos espanhóis, que são francamente contrários à continuação da guerra contra os mouros pelo número de vidas que ela inutilmente devora.

Manifestação separatista dissolvida pela polícia — 80 feridos e 200 prisões

BARCELONA, 14. — Ontem à noite organizou-se nas Ramblas de Canaletas e Estúdios uma manifestação separatista com mais de 2.000 indivíduos, pretendendo aproximar-se do monumento de Casanova cantando *El Segador*, como tinham já feito na véspera. A polícia carregou três vezes sem conseguir dispersar os manifestantes. Houve troca de tiros, indo os manifestantes enfiar-se na Plaza de Colombo. Acudiu a guarda civil realizando mais de 200 prisões e havendo de parte a parte cerca de 80 feridos.

Primo de Rivera contra os separatistas e sindicalistas

BARCELONA, 14. — O general Primo de Rivera instado pelos jornalistas, declarou que sabia perfeitamente que tanto os comunistas unidos aos sindicalistas e auxílios exteriores, como os se-

paratistas catalães mais ou menos aliados aos vascos e galegos, tentavam aproveitar-se da situação para intentar uma acção directa, mas que ele estava na disposição de dar batalha a todos os agrupamentos que tentassem contra a integridade espanhola ou contra a soberania do rei. Durante toda a noite a polícia viu os casos dos elementos mais avançados do separatismo catalão e em-bora guardasse absoluta reserva sobre estes assuntos, sabe-se que foram apreendidos documentos que denunciavam uma larga conspiração regionalista combinada com elementos vascos e galegos.

Além de que esse grande exército não passaria duma impraticável quixotada cujos resultados poderiam redundar numa tremenda decepção.

A opinião do povo espanhol não deixa margem a dúvidas. Ele não quer a guerra. Os soldados também não embarcam para o Rif senão sob coacção. As últimas unidades militares que foram para Marrocos insurreccionaram-se. A insurreição de Malaga, que foi o maior acto de protesto dos soldados contra a guerra, terminou pela condenação à morte do cabo Sanchez Barroso. Mas o governo, diante do unânime sentimento de repulsa da população, teve de desistir da aplicação dessa bárbara pena e Barroso foi indultado.

Os sindicalistas-anarquistas, a C. N. T., a U. G. T., os comunistas e o partido socialista constituíram um comité de agitação. Este comité tem realizado sessões e comícios de protesto contra a guerra, a que tem acorrido grande número de operários.

Há ainda nesta revolta outros elementos activos. São os separatistas da Galiza, das Vascongadas e da Catalunha, que reclamam a independência destas três regiões. Há entre eles, concluída uma triplíce aliança cujo programa se cifra na revolta contra a Espanha e na proclamação da independência dessas

três regiões de diferentes e vincadas características que só pela violência tem vivido integrados na Espanha. Ultimamente numa grande reunião efectuada em Barcelona, os elementos separatistas tomaram uma atitude decisiva de rebelião, chegando até na sua repulsa pela Espanha a aplaudir a criação da república do Rif. As manifestações que se seguiram a esta reunião foram duma importância e duma violência extraordinárias, das quais resultaram sangrentas colisões com a polícia.

Há quem preveja na actual revolução militar uma afirmação de nacionalismo fascista e aponte como prováveis os gravíssimos perigos duma ditadura militar. Triunfará a revolução militar? O governo obedecerá às imposições dos revoltados, demittindo-se?

Seja qual for a resposta que os acontecimentos venham a dar a estas interrogações, devemos de examinar com atenção as fases da violenta agitação em que a Espanha se encontra.

Tudo se pode precipitar em 24 horas. E quem sabe se nesse espaço de tempo não se irá assistir ao decorrer de factos duma importância máxima, que transformarão extraordinariamente a situação política e económica desse país?

Um apoio incondicional...

MADRID, 14. — O general Cavalcanti escreveu uma carta aberta dizendo que estava inteiramente ao lado do general Primo de Rivera, qualquer que seja a atitude que ele tome.

O rei chama os generais

MADRID, 14. — Logo à chegada a esta cidade o rei telegrafou a vários generais chamando-os ao Palácio.

Weiller partiu para Madrid...

MADRID, 14. — O general Weiller que estava em Palma deve partir hoje para esta capital para acudir ao chamamento do rei.

A maioria da guarnição de Madrid ao lado do governo?

MADRID, 14. — Toda a cidade vive numa calma desusada. O governo garante que só uma parcela da guarnição militar de Madrid está de acordo com a atitude da guarnição de Barcelona. A's sete e meia da tarde circulou a ordem que em todos os quartéis estivessem as tropas de prevenção. Ordenou ainda o governo que as chaves dos depósitos de munições que habitualmente estão guardadas em cada quartel por um soldado, fossem confiadas a um sargento.

E' estabelecida a censura à imprensa

MADRID, 14. — Uma censura severíssima filtra as notícias da imprensa tendo sido impossível saber ao certo os nomes de todos os generais comprometidos no presente movimento. Embora os amigos do conde de Romanones procurem impôr o seu chefe político para presidir a um novo governo, o rei de Espanha parece disposto a manter a sua confiança no actual ministério até que o movimento seja sufocado.

Uma rusga inútil

BARCELONA, 14. — A polícia deu uma rusga ao bairro do Parellel onde segundo denúncia estavam refugiados algumas dezenas de comunistas estrangeiros chegados à capital catalã poucas horas depois de estalado o movimento militar. A rusga não deu o resultado esperado.

Acontecimentos graves na Andaluzia

MADRID, 14. — Estão cortadas todas as comunicações telegráficas e telefónicas com a Andaluzia. Consta que se produziram graves acontecimentos naquela região em consequência do Congresso dos rurais que devia ter reunido em Malaga e no qual tomavam parte muitos delegados que representavam cerca de 200.000 trabalhadores.

Notas e Comentários

Cretino e mau

O *Jornal de Notícias* publica umas notas de Lisboa que são da autoria de João Paulo Freire — o expoente máximo da tolice e da maldade jornalística. Numa dessas notas, muito tolas e multissimas perversas e falsas diz-se que o sr. Velinho Correia pensa em reunir o parlamento se a Calçada do Combro não deliberar o contrário. O sr. Paulo é burro.

Que tem que ver a C. O. T. com a abertura do parlamento? Diz também o mesmo Freire que o sr. Carneiro de Moura está filiado na C. O. T. sendo nela um dos elementos de maior categoria. Paulo Freire é, além de tudo, intrujão. Na C. O. T. não há, pela sua estrutura, lugar para adesões individuais. Como poderia estar dentro dela, individualmente o sr. Carneiro de Moura ou outra qualquer individualidade por maior inteligência e valor moral que possuíssem?

Atitude deplorável

Aos reparos feitos pelo *O Rebate* por ter tomado a defesa dos três presos no Terreiro do Paço respondeu, ontem, o dr. sr. Mário Monteiro com uma carta cuja cópia publicamos.

Nós publicamos a cópia da carta enviada pelo referido caudillesco àquele jornal mas *O Rebate* fez sobre o caso o maior silêncio.

Seria porque o dr. sr. Mário Monteiro lhe apontava, como exemplo, o que fez Alexandre Braga indo defender os cavaleiros Manuel e José Casimiro acusados de traição à república o que é bem pior do que defender implicados em hipotéticos atentados pessoais?

E não era Alexandre Braga, além de tudo o mais, deputado da nação?

E' assim que *O Rebate* compreende a sua missão jornalística atacando advogados no exercício do seu dever e ainda recusando-lhes a defesa caber nas suas colunas.

Viagem

A *Epoca* publica sucintos informes telegráficos sobre a viagem dos peregrinos de Lisboa partiram para Lourdes.

A certa altura lêmos o seguinte: — A viagem decorreu magnífica até aqui.

Pretendia Deus descarrilar o comboio? Parece haver esse receio visto o correspondente da *Epoca* afirmar que até Burgos tudo vai bem e serem frequentes os desastres em comboios de peregrinos.

Oração veloz

Na mesma sucintos informes telegráficos da viagem, dos peregrinos diz-se que se tem realizado os exercícios religiosos do costume. Deus homenageado pela obediência religiosa em orações de intenso fervor a 60 quilómetros à hora!

A fé vai ganhando velocidade... nos comboios,

Contra a justiça militar

A Confederação Geral dos Sindicatos Alemães e a Federação das Unões Livres de Empregados acabam de expedir o telegrama seguinte à F. S. L.: — «Georges, de Mannheim, empregado da fábrica de anilinas e de soda, em Ludwigsbafen, acaba de ser condenado à morte por pretendido crime de sabotagem, pelo tribunal militar de Mairingen.

A sentença apoia-se sobre uma confissão de Georges que lhe foi arrancada por meio de horribísimos maus tratos num interrogatório de 8 horas. Não foram ouvidos *nihi* testemunhas de defesa. Intervindo em França contra a execução da pena capital.

E' necessário que os povos se revoltem contra estas infâmias, aliás tudo se subverterá num caos horrível de torturas e destruição.

A guerra futura!

Enquanto os delegados à Sociedade das Nações, em Genebra, se contentam com falar muito de desarmamento, desenvolvem-se os armamentos em todos os países. E, em última análise, estes armamentos não são pouco devidos aos progressos consideráveis da aviação que tiveram por consequência uma verdadeira revolução. Já no Congresso da Paz em Haia, Fimmen insistiu com pormenores sobre estes armamentos. Entretanto estes não foram suspensos, mas continuaram-se por toda a parte. E' assim que, ultimamente, a marinha americana fez uma experiência de ataque a navios de guerra, por avião. Tratava-se primeiro dum submarino. Em menos dum quarto de hora, esta arma, não obstante, das mais modernas, jazia despedaçada no fundo do Atlântico!

A segunda prova imposta aos aviões consistia em um ataque ao velho «dreadnought» alemão *Alf Friesland*, navio de 3.000 toneladas. O general americano Mitchell dirigia o ataque pela sem-fios, do alto dum avião. A princípio lançaram-se bombas leves, em seguida pesadas. O relatório diz: — «O efeito das bombas de 1.000 quilos era tão terrível que cada descarga era muito manifestamente sentida em todos os navios que seguíam num raio de 3 milhas. Após a 5.ª bomba, o navio começou a alundar-se, em seguida voltou-se e 22 1/2 minutos depois do lançamento da primeira bomba, desaparecia com aplausos de todos os espectadores.

Que significa o resultado deste combate entre navios de guerra e aviões? Ele prova quanto foram empregados em vão os milhões e bilhões que os Estados gastaram até hoje, com os armamentos e quanto mais assegurada está a paz dum país por uma frota tão magra quanto imaginar se possa.

Mas a vitória das armas mais recentes sobre as de ontem, significa ainda muito mais, imaginações e guerra transportada para o continente e logo com o perigo de uma nova guerra técnica da guerra, porque — e a pergunta não é ociosa — onde será limitada a guerra daqui para o futuro?

Meditemos um pouco no que, recentemente, num círculo fechado, declarava A. H. C. Fokker, o bem conhecido construtor holandês de aviões: — «A colaboração dos aviões na guerra mundial que acabou, declara Fokker, foi muito modesta. Mas tudo hoje demonstra que essa colaboração, na próxima guerra, será realmente poderosa.

«Não julguis que o inimigo de amanhã, pertença ele a que nação for, vai fazer diferenças entre inimigo armado e população, não combatente. Não julguis que se vá abster do emprego dos meios de defesa mais poderosos e mais cruéis, contra os não combatentes, tais como os gases envenenados e outros, apesar de todas as boas intenções manifestadas em tempo de paz e das mais belas disposições tomadas.

«Da mesma maneira que, na última guerra, se enviou ao fogo regimentos inteiros, se verá, na guerra futura, enviar — em bloco — bandos inteiros de aviões, ao longo, sobre as grandes cidades situadas em país inimigo, a executar a sua obra de destruição que vai, até então, aperfeiçoar-se ainda.

«Sinceramente estou convencido de

NA ITÁLIA

UMA DATA GLORIOSA

Terceiro aniversário da tomada das fábricas

A União Sindical Italiana, comemorando o terceiro aniversário da tomada das fábricas na Itália (1 a 29 de Setembro de 1920) lançou um manifesto às organizações revolucionárias de todos os países para comemorar este acontecimento e aproveitar a ocasião para forçar a propaganda antifascista de uma forma internacional.

O Bureau Administrativo propôs a todas as organizações nacionais a que organizem comícios em todas as localidades (enviando para o efeito circular às seções locais), reforçando a propaganda contra o fascismo na imprensa, em toda a parte, dentro de todas as reuniões e enviar as resoluções dos protestos contra o fascismo na Itália aos embaixadores italianos.

Falou-se em prisões de vários elementos radicais, que deviam ser efectuadas durante a noite. Até à hora que escrevemos nada consta que justifique o boato. Ontem foi detido o sr. Sebastião de Carvalho, do Partido Radical e presidente do Centro Antonio Luis Inácio.

Corre que vão ser transferidos vários oficiais, entre eles o tenente-coronel Justino Esteves, major Rosa Ventura e tenente Lorena Santos.

A polícia também já efectuou buscas nas residências de Alfredo Morales e Sebastião de Carvalho, no Alto do Pina, sem resultado, encontrando somente uma pistola.

De resto, talvez a mudança de tempo justifique a continuação dos boatos e intrigas... **POR ESSE MUNDO FORA**

NORTE AMÉRICA

O preço da proibição das bebidas alcoólicas

WASHINGTON, 14. — O orçamento para uma despesa de 10.000.000 dollars para manter a lei da proibição, o que representa um aumento dum milhão sobre o orçamento anterior.

TURQUIA

A evacuação das forças inglesas LONDRES, 14. — Prevê-se que a evacuação de forças britânicas da Turquia estará completa no dia primeiro de Outubro.

que as massas não têm a menor ideia do que será a próxima guerra.

Fokker confirma assim, em todos os pontos, o terrível quadro que Fimmen fez da guerra futura no seu discurso em Haia e que resumia nesta frase: «As guerras futuras vão deixar muito atrás de si todas as crueldades e todos os horrores da guerra mundial. Não será a guerra entre armados, mas toda a população civil será arrastada ao campo de carnificina.» — (de F. S. L.)

FUNCIONALISMO PUBLICO

O que é, e o que deve ser

Com a publicação do meu outro artigo, *A Batalha*, trazer-me o necessário alento para continuar nas suas colunas a ocupar-me um pouco dos serventões do Estado, que, de passagem devo confessar, bem necessitam que alguém com mais competência e conhecimentos do que eu deles trate e se ocupe.

Existe sempre e facto, da parte de todos os elementos que compõem esta nefasta sociedade em que vegetamos uma onda de indiferença e certa maldade, para com os indivíduos que dependem do patão Estado, e, assim, enquanto este os despreza e os burlescos e exploradores de todas as facções o insultam, os que trabalham, por sua vez escarnecem nos; mas, dada a corrente idealista que sacudindo este velho mundo, provável é, que dentro em pouco, mesmo muito pouco, essa onda tenha que desaparecer para dar lugar a uma outra de simpatia, afecto e união.

Porque a ninguém é dado ignorar que no amanhã da derrocada final, que fatalmente tem que se dar, apesar de todos os «malhados» a isso se oporem, os serventões do Estado não vão grande maioria, quem de pronto mais belos serviços há de prestar, pois que, nas suas mãos, o que parece-les ainda se não terem apercebido até agora, está tudo de mais necessário ao estabelecimento da normalidade, como a instrução, as comunicações, os transportes, a assistência, a organização de estatísticas, tudo enfim que compete a comunidade.

Tem o funcionalismo por vezes sido alvo das mais ferozes campanhas e dos mais injustificáveis ataques por parte das chamadas *flechas vivas*, mas é de notar que esses ataques vêm sempre nas vésperas de novo assalto à bolsa do consumidor e coincidem sempre com uma nova alta de preços nos géneros de primeira necessidade.

De todas as acusações uma há de que todos compartilham e que por isso, já se tornou crónica—a de que o funcionalismo, é mandrário e nada produz, em abono da verdade, a coisa talvez que até certo ponto tem razão de ser, uma vez que funcionários há, que recebem ordenados de dois e mais lugares, só não no entanto prestam serviço, mas por esses que aliás, são sempre funcionários de póipa e até cheios de *gracinhos*, não podem pagar os restantes, pois que por aqueles, outros há, como por exemplo as vigilantes dos Asilos de Mendicidade, que tem tra-

200% de incidência tão somente sobre a base primitiva. No entanto, o resultado desse aumento tarifário não é aplicado completamente aos salários que continuam insuficientes, persistindo por esse motivo as reclamações do pessoal.

Para se pronunciar sobre a situação e adoptar a atitude que, mais convenha aos interesses do serviço e do público como para analisar o novo aspecto que a questão das suas reclamações tomou, reúne no dia 18 do corrente, o pessoal ferroviário do Sul e Sueste, em assembleia geral, pelas 21 horas, na Casa dos Ferrovários, no Barreiro, com a assistência dos representantes do pessoal da linha.

Uma carta do presidente eleito

O número de hoje, de «O Livre Pensamento», órgão da Associação do Registo Civil, dirigido pelo sr. Almeida Júnior, publica uma carta inédita do novo presidente da República com importantes declarações sobre o que respecta à marcha da política interna.

«O Livre Pensamento» encontra-se à venda nas principais tabacarias.

NO PORTO

A explosão da bomba na sede do Grupo Republicano Radical

Por motivo da explosão da bomba que ocasionou a morte de três indivíduos, na dependência dum prédio da Avenida Saraiva de Carvalho, onde estava instalado o Grupo Republicano Radical, foram presos o negociante António Mendes Barbosa; alferes Cerqueira; 1.º sargento Almeida, Eduardo José Maria e Henrique de Oliveira.

Os agentes da P. S. E. realizaram diversas buscas domiciliárias tendo apreendido 102 bombas e 64 carabinas. Na residência de Eugénio de Meneses foram encontradas duas espingardas «Mauzer», 1 bomba de dinamite e algum cartuchame.

As comissões políticas do P. R. R. das freguesias de Ramalde, de Lorde do Ouro e do Grémio Radical Liberdade e Justiça resolveram protestar energicamente contra as prisões arbitrárias dos seus correligionários; convidar o povo a incorporar-se no funeral dos três obreiros da Liberdade; protestar contra a imprensa que calunia o P. R. R. como seja *A Tribuna* e louvar a imprensa que tem procedido correctamente publicando as notícias exactas.

Continuam as prevenções, correndo com insistência que serão efectuadas mais prisões.

Um caso estranho

Um rapaz que se suicida ao saber que sua mãe, ferida, — dera entrada no hospital —

Anteontem, quando Maria do Carmo, de 48 anos, residente no Caramão da Ajuda, ia a acender o lume para fazer o jantar, produziu-se uma detonação no interior do fogareiro, acudindo aos gritos da mulher algumas vizinhas que verificaram que ela se encontrava muito ferida no peito.

Comunicado o caso à policia foi a Maria do Carmo conduzida para o hospital de S. José, recolhendo em estado satisfatório à sala de observações.

Horas depois um filho da ferida, de nome Domingos Mendes, de 15 anos, regressava a casa e, sendo informado de que se passou com a mãe, pôs termo à existência enforcando-se, não tendo por si, o cadáver entrado na morgue, até às 18 horas de ontem.

Classes que reclamam

Metalúrgicos

Para obtenção da reclamação de aumento de salário, motivado na súbita e descomunal subida do custo da vida, já tem sido entregues aos proprietários da maioria das mais importantes oficinas metalúrgicas, as circulares emanadas da Comissão de Melhoramentos dos Sindicatos, aprovadas pelos delegados das respectivas oficinas, que tem sido os portadores.

A Comissão de Melhoramentos, que se encontra em sessão permanente, convide os delegados das restantes oficinas a virem à sede do Sindicato para serem portadores das circulares ao respectivo patronato.

AS GREVES

Federação Corticeira Nacional

NOTA OFICIOSA

Este organismo comunica aos Sindicatos Corticeiros de Alhos Vedros e do Barreiro, que a firma Cabeçadas—com quem a organização corticeira tem luta aberta por não atender as justas reclamações do pessoal maquiista—tenta levar as máquinas com que os grevistas trabalhavam na fábrica da Estrela, para a fábrica de Alhos Vedros, a fim de com elas trabalhar novo pessoal na intenção de furar o movimento.

Por tanto esta Federação previne que ninguém vá trabalhar com máquinas para a firma Cabeçadas sem que os grevistas retomem o trabalho com vitória, solidarizando-se assim com aqueles e com a organização corticeira.

Agremiações várias

Os 21 Manufactores de Calçado. — Continuando doente um dos seus componentes, deve reunir hoje, às 21 horas, este grupo de solidariedade.

Fazendas para homem e senhora. Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

VIDA POLITICA

Partido Comunista Português. — Comunidade de Arroios. — A convite do Comité provisório do Partido (Comissão de Organização) reuniram os comunistas residentes na freguesia de Arroios para constituição da sua Comunidade a qual ficou definitivamente organizada.

Após o debate de vários assuntos de carácter partidário, foi nomeado secretário da comunidade, Caetano de Sousa a quem deve ser dirigida toda a correspondência para a rua Cidade da Correição, 9, 3.º eq.

Em virtude do adiamento da hora a reunião foi depois interrompida, devendo continuar ainda esta semana para nomeação dos restantes componentes da comissão administrativa e de delegados ao próximo congresso corporativo do Partido.

Núcleo de Juventude Comunista do Beato e Oliveira. — A comissão reorganizadora deste núcleo, convidou todos os filiados que do mesmo se encontram afastados a comparecerem na reunião, que se efectua amanhã, pelas 10 horas da manhã, na antiga sede deste núcleo, igual convite é feito a todos os comunistas adultos a fim de se assentarem num plano comum de organização comunista nesta área. A esta reunião deverá assistir um delegado do C. E. do P. C. P. e outro da Junta Nacional das Juventudes Comunistas.

SOLIDARIEDADE

Pró restabelecimento de Manuel Mário Ramos

A comissão que se propoz angariar donativos para permitir a este camarada tratar-se da perniciosa doença que o impede de trabalhar está lutando com sérias dificuldades para bem cumprir a sua missão, em virtude da indiferença de grande parte dos que de forma alguma deviam negar a sua solidariedade a quem tanto tem pugnado, com sacrifício da saúde, pelo bem estar dos trabalhadores. Várias vezes tem a comissão lembrado aos camaradas do doente o dever de concorrerem materialmente para o seu restabelecimento, mas os donativos recolhidos tem sido diminutos em relação à avultada despesa que o fim em vista exige.

Proseguindo infelizmente a doença de Manuel Mário Ramos, mais uma vez esta comissão convide os Núcleos e camaradas que ainda tenham listas em seu poder a que lhes enviem o mais breve possível.

Toda a correspondência para a comissão deve ser dirigida a Manuel A. de Oliveira, travessa da Agua da Flor, 16, 1.º-Lisboa.

Fazendas para homem e senhora. Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

O cabo Moreno

Foi ontem submetido a um novo exame — Um tiro involuntário que podia ter desastrosas consequências

Uma escolta da G. N. R. foi ontem buscar ao presidio da Trafaria o cabo Moreno da mesma corporação, autor da morte e esgarçamento de José Augusto Lino, o qual foi fotografado e submetido a um exame antropológico no Instituto de Medicina Legal, tendo assistido como peritos os drs. sr. Caeetano Beirão e Asdrubal de Aguiar.

A arma dum dos soldados da escolta que se encontrava no pavimento inferior do Instituto, junto à porta da secretaria, disparou-se subitamente, indo o projectil furar o tecto e penetrar na secção de fotografia. Por feliz acaso não feriu ninguém, pois dois serventões procediam nesse momento à limpeza da sala em que está instalada a referida secção.

A BATALHA

Teatro São Luís
HOJE
O GATO PRETO
Arte, graça e deslumbramento

Juntas de Freguesia

O Conselho Central ocupa-se do decreto sobre o inquilinato, das cantinas escolares e de outros assuntos

O Conselho Central das Juntas de Freguesia de Lisboa apreciando o recente decreto regulador da lei do inquilinato, verificou que nem todas as suas reclamações foram atendidas, porque a isso se opuseram os exemplares constitucionais do ministro da Justiça. Espera todavia, que na próxima sessão legislativa o Congresso resolva, sem demora, sobre os pontos agora deixados sem solução e entre os quais figura, em especial, o despejo por falta de arrendamento autêntico ou autêntico, quando da transmissão dos prédios por venda ou herança. Resolveu levar à sessão plenária das Juntas, a efectuar na próxima segunda-feira, 17, às 21 horas prefixas, na Câmara Municipal, o plano da instalação de cantinas, destinadas a fornecer alimento, vestuário e livros aos alunos.

Essas cantinas, que constituem uma das partes do programa mínimo de Resistência, serão inauguradas em 5 de Outubro, aniversário da República, sendo a sua sustentação garantida com os recursos das Juntas, cotização particular, cotas d.s. mutualidades escolares que se organizem a par das mesmas Cantinas e quaisquer outros auxílios.

Para esta obra encontraram desde já o Conselho e as Juntas a cooperação do Governo Civil e esperam o concurso da Provedoria, Conselho de Seguros e Previdência Social. Câmara Municipal bem como do Ministério da Instrução.

O Conselho resolveu ainda propor na mesma Sessão das Juntas a organização imediata dos seus orçamentos, onde se conseguem verbas, não só para as Cantinas, mas para a montagem das «gotas de leite», e das consultas gratuitas às mães e crianças pobres. Para abastecimento dos lactários com leite as Juntas com o leite adquirido por intermédio da Junta Geral do Distrito que possui estábulos, com avultado número de vacas, na Escola Agrícola de Paiz.

Tomou ainda nota da distribuição de cadernetas às mesmas Juntas para o efeito de colecta de donativos destinados a aliviar as Juntas do dispêndio com os objectos necessários ao fornecimento da alimentação às crianças das escolas.

O Conselho resolveu também consultar a sessão das Juntas sobre a proposta a apresentar ao ministro da Agricultura tendente a aplicar as verbas actualmente dispendidas com o Comissariado dos Abastecimentos em auxílio às Cooperativas e capazes de garantir pelos seus activos ou o crédito individual dos sócios ou grupo de sócios, a instituição oportuna dos mesmos auxílios. Igualmente se resolverá nessa sessão sobre a necessidade de distribuir o produto dos 3,00 aplicados às Contribuições do Estado.

QUEM QUER

vestir bem e barato confronta os preços do

Depósito da Covilhã

porque vende directamente das fábricas ao consumidor esplendidas, fazendas de lá para fatos e vestidos. Lãs em fio para malhas.

Tem alfaiate Rossio, 93, 2.º andar

Telefone 4670 N. (Ascensor). FILIAL: Rua do Ouro, 206, 1.º andar, entrada Loja da América.

Os custos dos jornais

Os jornais berlinenses conformando-se com as circunstâncias aumentaram proporcionalmente o preço das suas assinaturas.

Actualmente, os principais de entre eles custam cerca de 2 milhões de marcos por semana.

Os jornais sindicais, entregues gratuitamente aos membros dos sindicatos, tem de reduzir ainda o seu formato ou cessar a sua publicação. Ao aumento do custo da impressão vem ainda juntar-se o aumento do custo do porte. Desde o dia 1 do corrente mês, o porte do impresso mais pequeno custa 15.000 marcos! — (da F. S. L.)

Fazendas para homem e senhora. Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Os que morrem

FUNERAIS

Da sua residência, Quinta do Biaggi, às Amoreiras, n.º 5, realiza-se hoje para o cemitério do Alto de S. João, pelas 15,30 horas, o funeral de Agostinho José dos Santos, carpinteiro naval do Arsenal da Marinha, irmão dos tipógrafos António dos Santos, do Diário de Notícias, e José dos Santos, da casa Portugal e Brazil.

TEATRO NACIONAL
Telefone N. 3049
HOJE
A mais interessante das peças
O Cabeça de Turco
que continua obtendo o mais entusiástico e unanime êxito

Martirologio social

Faz hoje cinco anos que a U. N. R. assassinou três rurais em Montemor-o-Novo

Passa hoje o 5.º aniversário dum repugnante crime praticado em Montemor-o-Novo pela guarda republicana, ao serviço da burguesia e sob as ordens dum administrador de conselho com alma de bandido.

Quando a multidão reclamava no largo João de Deus, a liberdade dum delegado da U. O. N. e de dois delegados do Sindicato rural desta terra, o creptar da fuzilaria fez-se ouvir e três camaradas rurais tombaram mortos.

Mais um crime illustrou as negras páginas da história burguesa e mais um pouco de sangue matar vinha fecundar a sementeira dos grandes ideais de emancipação humana!

Que os trabalhadores de Montemor-o-Novo, não esquecendo nunca esta data sangrenta, saibam honrar o sacrifício dos três camaradas assassinados, lutando sem cessar pelo advento dum sociedade em que a exploração do homem pelo homem seja banida para todo o sempre, e em que o direito à vida seja insosfocavelmente inviolável, uma sociedade sem escravos nem parasitas mas em que todos trabalhem para o bem comum.

Montemor-o-Novo, 15-9-1923. J. J. FARIA

Bando precatório

Promovido por uma comissão de paroquianos das freguesias de Belém e Ajuda, realiza-se amanhã um bando precatório a favor das famílias das vítimas do horrível desastre de camião em Caselas.

Tomam parte neste bando precatório o grupo n.º 7 dos Escoteiros de Portugal, a banda do Club Musical 1.º de Janeiro de 1901, a Sociedade Musical Cruz Quebradense e um carro de bombeiros municipais.

A banda irá de Belém às oito e meia horas, percorrendo os bairros de Belém, Ajuda e Alcântara.

TEATRO APOLO

às 9,30 da noite a sensacional peça

A Lei dos Morgados

Estão suspensas as entradas de favor

Os inquilinos-senhórios

Um caso edificante

No pátio das Parreiras, ao Linheiro, 4, 1.º, reside Albina de Oliveira e Sousa que se dedica a viver de aluguer os compartimentos dessa casa e dum sótão por quantias que revelam um propósito altamente explorador. Paga a supracitada Albina 14 escudos ao senhorio e só pelo aluguer dum quarto cobra ela a quantia de 20 escudos. Nestas condições se encontram quasi todos os seus hóspedes e entre estes o operário torneiro Luís Soares que ali mora há seis anos com sua companheira e dois filhos.

A contumaz exploradora Albina é uma criatura dum flagrantíssimo imoralidade, embriagando-se por vezes e para fazer dinheiro não hesita em dividir a casa de maneira que origina uma dolorosa e aviltante promiscuidade.

Não se contenta porém esta criatura com os actuais lucros do negócio, visto ter resolvido aumentar os quartos para 30 escudos.

Um dos hóspedes, o operário Luís Soares, narrou-nos indignadamente o que acima referimos e disse-nos que não pagaria a violenta extorsão do aumento. Assistiu-lhe razão para o fazer, pois não se compreende que a tal Albina, a exemplo das várias Albinas que por aí pululam, leve até a exceder a paciência de mais resignados a mais criminosas das explorações.

Os presos

Um apelo aos operários barbeiros

Os corpos gerentes do Sindicato dos Operários Barbeiros apelam para todos os componentes da indústria no sentido de prestarem a sua solidariedade monetária aos seus camaradas José Faria, Adriano Guerra, Afonso Albuquerque e Manuel Tavares, que se encontram presos há bastante tempo sem culpa formada.

Para esse efeito devem abrir pequenas oficinas para assim ser minorado um pouco o sofrimento daqueles operários e de suas companheiras. Na sede do Sindicato encontra-se todos os dias a contínuo que receberá qualquer donativo.

TEATRO NACIONAL
Telefone N. 3049
HOJE
A mais interessante das peças
O Cabeça de Turco
que continua obtendo o mais entusiástico e unanime êxito

VIDA SINDICAL

Faz hoje cinco anos que a U. N. R. assassinou três rurais em Montemor-o-Novo

Passa hoje o 5.º aniversário dum repugnante crime praticado em Montemor-o-Novo pela guarda republicana, ao serviço da burguesia e sob as ordens dum administrador de conselho com alma de bandido.

Quando a multidão reclamava no largo João de Deus, a liberdade dum delegado da U. O. N. e de dois delegados do Sindicato rural desta terra, o creptar da fuzilaria fez-se ouvir e três camaradas rurais tombaram mortos.

Mais um crime illustrou as negras páginas da história burguesa e mais um pouco de sangue matar vinha fecundar a sementeira dos grandes ideais de emancipação humana!

Que os trabalhadores de Montemor-o-Novo, não esquecendo nunca esta data sangrenta, saibam honrar o sacrifício dos três camaradas assassinados, lutando sem cessar pelo advento dum sociedade em que a exploração do homem pelo homem seja banida para todo o sempre, e em que o direito à vida seja insosfocavelmente inviolável, uma sociedade sem escravos nem parasitas mas em que todos trabalhem para o bem comum.

Montemor-o-Novo, 15-9-1923. J. J. FARIA

Bando precatório

Promovido por uma comissão de paroquianos das freguesias de Belém e Ajuda, realiza-se amanhã um bando precatório a favor das famílias das vítimas do horrível desastre de camião em Caselas.

Tomam parte neste bando precatório o grupo n.º 7 dos Escoteiros de Portugal, a banda do Club Musical 1.º de Janeiro de 1901, a Sociedade Musical Cruz Quebradense e um carro de bombeiros municipais.

A banda irá de Belém às oito e meia horas, percorrendo os bairros de Belém, Ajuda e Alcântara.

TEATRO APOLO

às 9,30 da noite a sensacional peça

A Lei dos Morgados

Estão suspensas as entradas de favor

Os inquilinos-senhórios

Um caso edificante

No pátio das Parreiras, ao Linheiro, 4, 1.º, reside Albina de Oliveira e Sousa que se dedica a viver de aluguer os compartimentos dessa casa e dum sótão por quantias que revelam um propósito altamente explorador. Paga a supracitada Albina 14 escudos ao senhorio e só pelo aluguer dum quarto cobra ela a quantia de 20 escudos. Nestas condições se encontram quasi todos os seus hóspedes e entre estes o operário torneiro Luís Soares que ali mora há seis anos com sua companheira e dois filhos.

A contumaz exploradora Albina é uma criatura dum flagrantíssimo imoralidade, embriagando-se por vezes e para fazer dinheiro não hesita em dividir a casa de maneira que origina uma dolorosa e aviltante promiscuidade.

Não se contenta porém esta criatura com os actuais lucros do negócio, visto ter resolvido aumentar os quartos para 30 escudos.

Um dos hóspedes, o operário Luís Soares, narrou-nos indignadamente o que acima referimos e disse-nos que não pagaria a violenta extorsão do aumento. Assistiu-lhe razão para o fazer, pois não se compreende que a tal Albina, a exemplo das várias Albinas que por aí pululam, leve até a exceder a paciência de mais resignados a mais criminosas das explorações.

Os presos

Um apelo aos operários barbeiros

Os corpos gerentes do Sindicato dos Operários Barbeiros apelam para todos os componentes da indústria no sentido de prestarem a sua solidariedade monetária aos seus camaradas José Faria, Adriano Guerra, Afonso Albuquerque e Manuel Tavares, que se encontram presos há bastante tempo sem culpa formada.

Para esse efeito devem abrir pequenas oficinas para assim ser minorado um pouco o sofrimento daqueles operários e de suas companheiras. Na sede do Sindicato encontra-se todos os dias a contínuo que receberá qualquer donativo.

A's 8 3/4 e 10 3/4
Dois espectáculos no
Teatro
Maria Vitória
COM
FADO
CORRIDO

Últimas notícias

Faz hoje cinco anos que a U. N. R. assassinou três rurais em Montemor-o-Novo

Passa hoje o 5.º aniversário dum repugnante crime praticado em Montemor-o-Novo pela guarda republicana, ao serviço da burguesia e sob as ordens dum administrador de conselho com alma de bandido.

Quando a multidão reclamava no largo João de Deus, a liberdade dum delegado da U. O. N. e de dois delegados do Sindicato rural desta terra, o creptar da fuzilaria fez-se ouvir e três camaradas rurais tombaram mortos.

Mais um crime illustrou as negras páginas da história burguesa e mais um pouco de sangue matar vinha fecundar a sementeira dos grandes ideais de emancipação humana!

Que os trabalhadores de Montemor-o-Novo, não esquecendo nunca esta data sangrenta, saibam honrar o sacrifício dos três camaradas assassinados, lutando sem cessar pelo advento dum sociedade em que a exploração do homem pelo homem seja banida para todo o sempre, e em que o direito à vida seja insosfocavelmente inviolável, uma sociedade sem escravos nem parasitas mas em que todos trabalhem para o bem comum.

Montemor-o-Novo, 15-9-1923. J. J. FARIA

Bando precatório

Promovido por uma comissão de paroquianos das freguesias de Belém e Ajuda, realiza-se amanhã um bando precatório a favor das famílias das vítimas do horrível desastre de camião em Caselas.

Tomam parte neste bando precatório o grupo n.º 7 dos Escoteiros de Portugal, a banda do Club Musical 1.º de Janeiro de 1901, a Sociedade Musical Cruz Quebradense e um carro de bombeiros municipais.

A banda irá de Belém às oito e meia horas, percorrendo os bairros de Belém, Ajuda e Alcântara.

TEATRO APOLO

às 9,30 da noite a sensacional peça

A Lei dos Morgados

Estão suspensas as entradas de favor

Os inquilinos-senhórios

Um caso edificante

No pátio das Parreiras, ao Linheiro, 4, 1.º, reside Albina de Oliveira e Sousa que se dedica a viver de aluguer os compartimentos dessa casa e dum sótão por quantias que revelam um propósito altamente explorador. Paga a supracitada Albina 14 escudos ao senhorio e só pelo aluguer dum quarto cobra ela a quantia de 20 escudos. Nestas condições se encontram quasi todos os seus hóspedes e entre estes o operário torneiro Luís Soares que ali mora há seis anos com sua companheira e dois filhos.

A contumaz exploradora Albina é uma criatura dum flagrantíssimo imoralidade, embriagando-se por vezes e para fazer dinheiro não hesita em dividir a casa de maneira que origina uma dolorosa e aviltante promiscuidade.

Não se contenta porém esta criatura com os actuais lucros do negócio, visto ter resolvido aumentar os quartos para 30 escudos.

Um dos hóspedes, o operário Luís Soares, narrou-nos indignadamente o que acima referimos e disse-nos que não pagaria a violenta extorsão do aumento. Assistiu-lhe razão para o fazer, pois não se compreende que a tal Albina, a exemplo das várias Albinas que por aí pululam, leve até a exceder a paciência de mais resignados a mais criminosas das explorações.

Os presos

Um apelo aos operários barbeiros

Os corpos gerentes do Sindicato dos Operários Barbeiros apelam para todos os componentes da indústria no sentido de prestarem a sua solidariedade monetária aos seus camaradas José Faria, Adriano Guerra, Afonso Albuquerque e Manuel Tavares, que se encontram presos há bastante tempo sem culpa formada.

Para esse efeito devem abrir pequenas oficinas para assim ser minorado um pouco o sofrimento daqueles operários e de suas companheiras. Na sede do Sindicato encontra-se todos os dias a contínuo que receberá qualquer donativo.

qualquer donativo.

